



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARRAIAS PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARYNA SILVA DIAS

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA COVID-19:
ASPECTOS SOCIOEDUCACIONAIS NO BRASIL E EM ARRAIAS-TO**

**Arraias – TO
2022**

Maryna Silva Dias

**Educação de jovens e adultos no contexto da covid-19:
aspectos socioeducacionais no Brasil e em Arraias-To**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Tocantins (campus Arraias), como requisito parcial para obtenção da graduação em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Aline Fagner de Carvalho e Costa.

**Arraias – TO
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586e Silva Dias, Maryna.
Educação de jovens e adultos no contexto da covid-19:: aspectos socioeducacionais no Brasil e em Arraias-To. / Maryna Silva Dias. – Arraias, TO, 2022.
43 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2022.
Orientador: Profa. Dra. Aline Fagner de Carvalho e Costa.
1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Pandemia. 3. Políticas Públicas. 4. Tecnologias. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Maryna Silva Dias

**Educação de jovens e adultos no contexto da covid-19:
aspectos socioeducacionais no Brasil e em Arraias-To**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Tocantins (campus Arraias), como requisito parcial para obtenção da graduação em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Aline Fagner de Carvalho e Costa.

Data da Aprovação: 24 de junho de 2022.

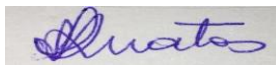
Banca Examinadora:



Profa. Dra. Aline Fagner de Carvalho e Costa - UFT
Orientadora



Profa. Dra. Janaína Santana da Costa - UFT
Professora Avaliadora



Profa. Dra. Maria Aparecida de Matos – UFT
Professora Avaliadora

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) contou com ajudas diretas e indiretas de pessoas que fizeram parte da minha trajetória na Universidade Federal do Tocantins, dentre as quais agradeço: à professora Dra. Aline Fagner de Carvalho e Costa (Orientadora) que durante meses me auxiliou sendo compreensiva e pontual para o desenvolvimento do trabalho.

Professores do curso de Pedagogia em especial à professora Dra. Janaina Santana Costa por ter compartilhado sua experiência e ensinamentos a respeito da educação de jovens e adultos (EJA), na qual foi minha inspiração para conhecer melhor sobre essa modalidade de ensino da EJA e realizar a pesquisa bibliográfica. A professora Dra. Maria Aparecida de Matos que sempre me incentivou a praticar a leitura.

Agradeço ao senhor Deus e todos os Santos e Seres de luzes que permitiu a dádiva de ter uma ótima saúde física e mental para trilhar os melhores caminhos que a vida oferece.

Agradeço ao meu melhor amigo José Bonifácio, por ter compartilhado os melhores e turbulentos momentos da minha vida.

Em especial dedico o meu trabalho a minha amada mãe Maria Betânia Amado Silva, meu querido pai Manoel Henrique da Costa Dias e minha irmã Fabiana Silva Dias por estarem sempre presentes na minha vida.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”

(Paulo Freire)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo relatar o impacto da pandemia na educação de jovens e adultos durante o ensino remoto. A modalidade de ensino da EJA possui particularidades, pois atende educandos que por motivos diversos não tiveram a oportunidade de concluir ou iniciar os estudos na idade adequada. Diante desse contexto é de suma importância um planejamento de ensino-aprendizagem que inclua os educandos para desenvolver e conhecer os equipamentos tecnológicos e os conhecimentos digitais. Mas para que as metas sejam atingidas é fundamental conhecer onde estão inseridos os educandos e conhecer o aspecto histórico para que se possa envolver as habilidades pedagógicas em conjunto com os saberes de vida dos sujeitos. O processo de desenvolvimento educacional necessita de políticas públicas e valorização da profissão dos educadores, para que se possa atingir uma educação acessível e de qualidade a todos que dela necessitem.

Palavras-chaves: Educação de Jovens e Adultos, pandemia, políticas públicas, tecnologias.

ABSTRACT

The present research aims to report the impact of the pandemic on youth and adult education during remote teaching. The EJA teaching modality has particularities, as it serves students who, for particular reasons, did not have the opportunity to complete or start their studies at the appropriate age. Given this context, it is extremely important to have a teaching-learning plan that includes students to develop and learn about technological equipment and digital knowledge. But for the goals to be achieved, it is essential to know where the students are inserted and to know the historical aspect so that pedagogical skills can be involved together with the subjects' knowledge of life. The educational development process needs public policies and appreciation of the teaching profession, so that an accessible and quality education can be achieved for all who need it.

Keywords: Young Adult Education, pandemic, public policies and technologies.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Quadro 1: Casos de Covid-19 no BRASIL.....	22
Quadro 2: Casos de óbitos no Brasil	23
Quadro 3: Vacinação no estado do Tocantins no município de Arraias	26
Quadro 4: Desemprego no Brasil	28
Gráfico 1: Vacinômetro	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS	12
2.1 Especificidades da EJA: (breve relato de teorias e políticas brasileiras)	12
2.2 Aspectos históricos da tecnologia na educação brasileira e na pandemia.....	16
2.3 Importância do conhecimento digital para a educação da EJA.....	18
3. EDUCAÇÃO E PANDEMIA: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS NO BRASIL E EM ARRAIAS-TO	22
3.1 Aspectos gerais da pandemia na educação (geral e EJA).....	22
3.2 Sobre a pandemia e vacinação.....	24
3.3 Evasão escolar e pandemia.....	27
4. EJA E CONDIÇÕES DE ACESSO NA PANDEMIA DOS DOCENTES E DISCENTES	31
4.1 Contexto da pandemia no trabalho docente.....	31
4.2 Implicações do contexto da pandemia no trabalho discentes	34
4.3 Desafios das tecnologias digitais na pandemia.....	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que envolve pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir a fase escolar na idade apropriada, principalmente indivíduos da classe trabalhadora que trabalham durante o dia e dedicam parte da noite para os estudos. “[...] EJA é uma educação possível e capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, permitindo-lhe reescrever sua história de vida” (LOPES; SOUZA, 2005, p. 02).

No contexto dos anos (2020-2022) foi vivenciado um momento atípico, onde a educação passou por uma mudança repentina na qual contatos físicos não foram recomendáveis devido à pandemia da Covid-19. Por esse motivo recorreu-se ao uso de tecnologias na dinâmica de ensino de aulas remotas. É preciso que os profissionais da educação, movimentos sociais e agentes de políticas públicas discutam sobre alternativas que possam incluir e conectar os jovens e adultos, principalmente para alunos de classe baixa.

Vivemos em uma cultura digital, com uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) cujos planos de educação sobre a tecnologia no processo de letramento e alfabetização devem andar em conjunto, afinal com o "fim" da pandemia a tecnologia não irá ficar "esquecida". Os meios digitais ganharam e ganharão ainda mais visibilidade, por isso a exclusão digital não deve fazer parte da educação. As tecnologias digitais estão mudando a forma de comunicação da sociedade contemporânea. Nessa visão de mudanças é de suma importância a democratização do acesso à internet, equipamentos tecnológicos e profissionais de qualidade e possibilidades de cursos de como manusear estas ferramentas. Através desse contexto os meios de ensino devem englobar a alfabetização, letramento e que inclua os alunos para conhecer a realidade virtual, técnicas sobre word, locais de pesquisas seguras, por exemplo. A importância da educação de jovens e adultos é primordial para reescrever uma nova etapa da vida.

O objetivo geral da pesquisa é observar e explorar com bases bibliográficas a importância da Internet e tecnologias digitais, nas aulas remotas na Educação de Jovens e Adultos, no cenário da COVID-19. São objetivos específicos: apresentar as especificidades da EJA (teorias e políticas brasileiras); problematizar os aspectos gerais da pandemia na educação geral e EJA; descrever os principais métodos e

estratégias pedagógica na construção do conhecimento durante a pandemia (experiências publicadas recentemente); identificar as implicações do contexto da pandemia no trabalho dos educadores; identificar as implicações do contexto da pandemia nos estudos dos educandos modalidade de ensino remota, apontar a importância do conhecimento digital para a educação da EJA.

A metodologia da pesquisa ocorreu através de levantamento teórico tendo como meio principal o site do Google acadêmico, com direção aos temas que tratam sobre a educação de jovens e adultos e a pandemia. A apresentação da pesquisa foi organizada em etapas distribuídas por capítulos. O primeiro capítulo aborda as especificidades da EJA, a evolução histórica e a importância que possui a educação de jovens e adultos para sociedade brasileira, principalmente para os educandos da classe trabalhadora. Como a pandemia modificou algumas características do ensino, foi necessário compreender e abordar o impacto da pandemia na EJA. Características e dados que impactaram a educação estão expostos no trabalho, problemáticas da adaptação dos educadores e educandos são assuntos centrais na pesquisa.

O segundo capítulo desenvolve o aspecto da educação e levantamento dos dados da pandemia que interferiu no desenvolvimento da educação presencial e a consequência do desemprego na vida educacional dos educandos da educação de jovens e adultos. O terceiro capítulo apresenta as implicações que a pandemia desenvolveu no ambiente escolar, onde as condições de acesso à internet e equipamento tecnológico não era acessível a toda a população de estudantes da rede pública de ensino.

Tendo em vista os aspectos do trabalho abordado, o objetivo é argumentar sobre a necessidade de inclusão dos alunos da EJA com as tecnologias digitais, principalmente quando se trata de aulas remotas por motivos da Covid-19. O público da educação da EJA são educandos que necessitam de apoio da família, sociedade, escola e poder público para permanecer no ambiente escolar. Geralmente os educandos estudam à noite após uma longa jornada de trabalho ou mães em grande maioria solos que cuidam dos afazeres domésticos, cuidam dos filhos e vão à escola à noite. As tecnologias digitais estão evoluindo e fazendo parte do dia a dia da sociedade, conseqüentemente entrando no componente curricular das escolas, com os avanços tecnológicos é necessário que haja políticas públicas para incluir todos os alunos que necessitam de amparo tecnológico.

Destacam-se como conclusão que: as tecnologias precisam fazer parte do meio educacional de forma ativa e que todos os educandos e educadores possam ter acesso com qualidade e que as políticas públicas precisam ser adotadas para que o acesso às tecnologias e Internet sejam democratizadas.

2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS

2.1 Especificidades da EJA: breve relato de teorias e políticas brasileiras

A Educação de Jovens e Adultos é uma categoria de ensino que proporciona oportunidade de concluir os anos escolares ou iniciar os estudos. O público recebido na EJA são pessoas que por algum motivo tiveram que se desligar da rede de ensino ou não obteve acesso à educação na idade adequada. Grande parte dos educandos é da classe trabalhadora e um dos principais motivos para o abandono da escola, é que eles possuem a necessidade de ajudar na renda familiar e manter as condições mínimas de sobrevivência humana. Segundo a definição de Selva Paraguassu Lopes e Luzia Silva Sousa (2005, p. 02), [...] "EJA é uma educação possível e capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, permitindo-lhe reescrever sua história de vida".

A educação de jovens e adultos obteve início com a primeira educação com a chegada dos jesuítas no território brasileiro no século XVI. Os padres jesuítas foram os primeiros a trazer o ensino formal para a comunidade brasileira. De acordo com as precisas conclusões de Amanda Melissa Bariano de Oliveira (2011, p. 02):

Os jesuítas formaram as primeiras legiões de missionários que se dispuseram a deixar a Europa e a se dedicar à catequese do gentio nas novas terras. Por 210 anos, de 1549, quando chegaram ao Brasil, até 1759, quando se deu a expulsão dos mesmos pelo Marquês de Pombal, foram praticamente os únicos educadores do Brasil.

Diante desse aspecto histórico é notório que a educação de jovens e adultos tiveram várias mudanças no decorrer da história brasileira, no início da educação destinada a adultos o intuito era apenas uma educação mecânica. O discurso crítico para essas populações de discentes eram negligenciadas, pois o objetivo era que os adultos da classe baixa, escravizados e indígenas apenas soubessem ler as ordens e instruções da corte e da igreja católica.

Com o passar dos anos algumas transformações ocorreram no meio político e social na qual a constituição de 1934 trouxe em seus artigos o dever do Estado em oferecer o ensino para adultos, tendo como requisito básico uma educação gratuita e

frequência obrigatória. Lopes e Sousa citam aspectos históricos da EJA no Brasil (2005, p. 04):

A década de 40 foi marcada por algumas iniciativas políticas e pedagógicas que ampliaram a educação de jovens e adultos: a criação e a regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP); a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP); o surgimento das primeiras obras dedicadas ao ensino supletivo; o lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), e outros. Este conjunto de iniciativas permitiu que a educação de adultos se firmasse como uma questão nacional.

A campanha de educação de adolescentes e adultos (CEAA) foi fundada pelo Ministério da Educação (MEC) que possuíam dois objetivos que eram a alfabetização de grande parte da população e capacitar profissionais junto à comunidade. Apesar disso, no mesmo ano de 1947 ocorreu o primeiro Congresso Nacional de Educação de Jovens e Adultos na qual foi um evento de grande importância para a visibilidade da educação da EJA.

Na década dos anos sessenta Paulo Freire elaborou um método de ensino que foi aplicado em grupos de cultura popular na qual Freire modificou a prática de ensino, no decorrer dos séculos o método de ensino eram dominar os símbolos, o principal meio conhecer as palavras era torná-las frases através de memorização e repetição. Freire tinha a preocupação se os educandos estavam aprendendo ou decorando, para evitar meras repetições os conteúdos eram ligados à experiência de vida.

Com algumas evoluções e conquistas na modalidade de ensino para adultos, houve limitação na alfabetização de adultos com o golpe militar em 1964. As autoras Lopes e Sousa discutem sobre este marco na educação da EJA.

Sua área de atuação para campos como a educação comunitária e a educação de A década de 70, ainda sob a ditadura militar, marca o início das ações do Movimento Brasileiro de Alfabetização – o MOBRAF, que era um projeto para se acabar com o analfabetismo em apenas dez anos. Após esse período, quando já deveria ter sido cumprida essa meta, o Censo divulgado pelo IBGE registrou 25,5% de pessoas analfabetas na população de 15 anos ou mais. O programa passou por diversas alterações em seus objetivos, ampliando crianças (LOPES; SOUSA, 2005, p. 06).

Em 1971 foram estabelecidas bases educacionais com características de ensino supletivo em que a educação de jovens e adultos tiveram um estatuto legalizado tendo como referência a Lei nº 5.692/71. Uma das preocupações da EJA era manter a frequência dos educandos, porém, com o planejamento do ensino supletivo o fato da frequência não ser obrigatória desencadeou na evasão escolar

resultando em índice de analfabetismo. Com a consolidação da democracia e através da nova constituição de 1988 a EJA obteve maior visibilidade onde o ensino fundamental tornou-se obrigatório para todos que não tiveram oportunidades de concluir ou ter acesso à educação formal. A oportunidade para os jovens e adultos escreverem um capítulo de mudanças através da educação, torna-se novamente realidade.

No início do ano em 2003 a presidência era administrada pelo governo Lula, um dos objetivos da organização educacional no país era erradicar o analfabetismo durante o período do mandato do presidente Luiz Inácio da Silva, criaram o programa Brasil alfabetizado que possuíam duas características específicas que eram alfabetizar os jovens e adultos e investir na formação dos alfabetizadores.

O papel da educação de jovens e adultos é fundamental para o desenvolvimento pessoal do educando e até mesmo do país. A leitura, escrita, pensamento crítico são bases essenciais na vida humana, visto que devem ser trabalhadas em conjunto com as políticas públicas e diante de uma educação libertadora.

Mesmo reconhecendo a disposição do governo em estabelecer uma política ampla para EJA, especialistas apontam a desarticulação entre as ações de alfabetização e de EJA, questionando o tempo destinado à alfabetização e à questão da formação do educador. A prioridade concedida ao programa recoloca a educação de jovens e adultos no debate da agenda das políticas públicas, reafirmando, portanto, o direito constitucional ao ensino fundamental, independentemente da idade. Todavia, o direito à educação não se reduz à alfabetização. A experiência acumulada pela história da EJA nos permite reafirmar que intervenções breves e pontuais não garantem um domínio suficiente da leitura e da escrita. Além da necessária continuidade no ensino básico, é preciso articular as políticas de EJA a outras políticas. Afinal, o mito de que a alfabetização por si só promove o desenvolvimento social e pessoal há muito foi desfeito. Isolado, o processo de alfabetização não gera emprego, renda e saúde (VIEIRA, 2004, p. 85-86 apud LOPES, SOUSA, 2005).

O processo de alfabetização dos jovens e adultos é um ato de políticas e conhecimentos, na qual a mobilização e organização da sociedade, ações governamentais e as unidades escolares são requisitos essenciais para manter e desenvolver a modalidade educacional da EJA. Compreender o perfil do educando é fundamental para uma educação de qualidade, a formação do educador contribui para a desenvoltura do educando. Nesse aspecto, a formação continuada deve ser um requisito indispensável.

Paulo Freire aborda em seu livro *Pedagogia da autonomia* (2020), o papel do educador para despertar um educando para o ato de aprender, ser autônomo no processo da construção do conhecimento. Com destino a este objetivo é de suma importância um planejamento de acordo com a ética, prévio conhecimento dos educandos, contextualizando o conteúdo com o território local. Freire em seu livro “A importância do ato de ler”, aborda questões significativas para a EJA, onde a leitura deve fazer parte da leitura do mundo, o ensino não deve proporcionar uma mera memorização mecânica, mas possibilitando uma educação libertadora.

Se antes a alfabetização de adultos era tratada e realizada de forma autoritária, centrada na compreensão mágica da palavra, palavra doada pelo educador aos analfabetos; se antes os textos geralmente oferecidos como leitura aos alunos escondiam muito mais do que desvelavam a realidade, agora, pelo contrário, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra (FREIRE, 1989, p. 19).

O significado de cultura para Paulo Freire é carregado de experiências que foram vivenciadas pelo sujeito que faz parte da educação da EJA, envolvendo a identidade cultural. A educação é uma ação contínua, vai além de trabalhos e transmissão de conteúdo, a cultura é fundamental para o desenvolvimento pessoal e coletivo, pois a sociedade vivencia um mundo da pluralidade, diversidade, essas novas informações devem ser dialogadas no ambiente escolar, para que se possa formar educando capazes de serem críticos, criativos e preocupados com o mundo.

A EJA enfrenta vários obstáculos, sendo o principal, amenizar o índice de evasão escolar. O educador Paulo Freire, contribuiu com métodos sobre a alfabetização de jovens e adultos, a concepção de educação que Freire traz para a alfabetização na EJA, é sobre o conceito de cultura analisando o espaço que o indivíduo está localizado. O significado de cultura para Paulo Freire vem carregado de experiência que foi vivenciada pelo sujeito que faz parte da educação da EJA, envolvendo sua cultura local, modo de viver. O envolvimento da experiência cultural na alfabetização proporciona qualidade de ensino. “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2020, p. 24).

As ideias e proposições educacionais do Paulo Freire são abrangentes por não se reduzirem apenas a finalidade de ensinar ou simplesmente decodificar

símbolos gráficos, se apresentam como propósitos de tornar a educação um meio para viabilizar uma existência humana livre, capaz de interagir de forma ética, sociocultural e política. A sua concepção de educação libertadora tem como intenção emancipar o sujeito e torná-lo capaz de tomar suas próprias decisões de forma consciente, participando ativa e democraticamente das decisões políticas, por passarem a reconhecer, defender e lutar por seus direitos e deveres sociais (ALMEIDA, FONTENELE, FREITAS, 2021, p. 03).

Para que a educação da EJA atinja a educação libertadora é considerável compreender a vida e nível de aprendizado do educando, através da compreensão utilizando o diálogo o nível de participação amenizando o índice de evasão escolar dos educandos da EJA. Muitas mudanças serão necessárias para atingir uma educação acessível e de qualidade para os educandos da EJA.

2.2 Aspectos históricos da tecnologia na educação Brasileira e na pandemia

A Educação a Distância (EaD) é uma forma de ensino-aprendizagem mediada por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que permite que o educador e o educando estejam em ambientes físicos diferentes. A educação EaD passou por vários processos e os seus primeiros registros de comunicação a distância ocorreram por meio de correspondência. A autores que relatam os aspectos históricos da educação a distância em fases:

1ª Geração: marcada pela comunicação textual, por meio de correspondência; 2ª Geração: ensino por rádio e televisão; 3ª Geração: caracterizada, principalmente, pela invenção das universidades abertas; 4ª Geração: marcada pela interação à distância em tempo real, em cursos de áudio e videoconferências; 5ª Geração: envolve o ensino e o aprendizado on-line, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias da internet (MOORE, KEARSLEY, 2007, p.65, apud. COSTA, 2017, p.50).

O aspecto histórico EaD no Brasil contém divergências entre alguns pesquisadores, alguns não consideram a EaD um ensino inovador, porém outros apresentam o debate das tecnologias na educação baseada em aspectos históricos:

A história da EaD no Brasil pode ser dividida em três momentos: 1-Inicial: com a criação das Escolas Internacionais, em 1904 e da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923; 2-Intermediário: destacando-se o Instituto Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1941); 3-Moderno: influenciado por três organizações: a Associação Brasileira de Teleducação (ABT); o Instituto de Pesquisas em Administração da Educação (IpaE) e a Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed). (ALVES apud, COSTA, p.65, 2017)

De acordo com Costa (2017) o ensino EAD adquiriu visibilidade com a rádio monitor na qual era transmitida pelo canal de televisão, na década de 50 as transmissões foram direcionadas para algumas emissoras na qual a expansão iniciou através do sistema rádio Educativo nacional (SIRENA). Em 1978 a fundação Roberto Marinho que possuía grande influência sendo uma das maiores emissoras do Brasil, criaram o telecurso que era exibido através de canais de televisão. Nos anos 80 o primeiro curso à distância foi elaborado pela Universidade de Brasília, através desse marco novas iniciativas de expansão e acesso à educação a distância foram criadas, na mesma época em 1985 surgiu com administração do MEC a coordenação de educação a distância (COSTA, 2017).

Em 2000 houve a criação do ensino superior à distância no Brasil foi necessário incluir várias etapas para oficializar a EaD no meio educacional, desde da época dos anos 1996 já estavam educadores e pesquisadores tentando implementar a tecnologia digital com o ensino tradicional, porém a regulamentação surgiu em 20 de dezembro de 2005 com o decreto nº5.622. Entre as datas significativas dos aspectos históricos da tecnologia na educação brasileira ocorreu em 2016/2017 elaboraram as diretrizes para cursos de nível superior à distância, todos cursos que sejam EaD necessitam da regulamentação do MEC que está previsto na lei 9.394. O ensino fundamental possui um pré-requisito que necessita ser presencial a EaD poderá ser utilizado diante de situações esporádicas ou complementar a didática expostas na sala de aula.

As tecnologias digitais começaram a ser questionadas com os avanços dos meios de comunicação e necessidade de se conectarem e comunicarem com o mundo, há alguns séculos as TICs mais utilizadas eram os rádios, telégrafo e televisão, com a chegada do século XIX a internet possui um espaço significativo com vários meios tecnológicos como: computador, celulares, tablets.

Com a flexibilidade da educação remota em tempos de pandemia os educandos tiveram que desenvolver a autonomia para organizar os horários de estudo de acordo com a sua realidade. As comunicações com os educadores e colegas ocorreram via Internet e meios de comunicação disponibilizados pela instituição de ensino na qual, foram mais utilizados o aplicativo WhatsApp com criação de grupos como membros da comunicação eram os alunos e os professores, tinham como

alternativa de comunicação ao vivo o aplicativo do Google meet que permitia a comunicação online com possibilidades de apresentar ou compartilhar os slides durante as aulas.

O coronavírus impactou diversas áreas na sociedade brasileira, principalmente na educação na qual educandos e educadores tiveram que se reinventar diante deste momento atípico e incerto.

O Brasil, assim como os demais países do mundo, enfrenta uma complexa conjuntura provocada pela pandemia da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2, cujo quadro clínico varia de infecções assintomáticas a crise respiratória grave (BRASIL, 2020). É nesse contexto de crises em campos diversos – talvez a maior crise já enfrentada pós-Segunda Guerra Mundial – que se insere o nosso objeto de estudo, qual seja, o ensino remoto no âmbito da Educação Básica. (CUNHA, SILVA, SILVA, p.28, 2020)

O ensino remoto foi utilizado como meio emergencial durante a pandemia, a regulamentação ocorreu em caráter de urgência pelo MEC, as avaliações não eram sistematizadas as aulas ocorreram ao vivo seguindo o cronograma do semestre presencial.

Portanto, o ensino remoto foi implantado para não haver atrasos e paralisações no ensino-aprendizagem dos discentes, como a Covid-19 estava espalhada no mundo, a alternativa para continuar o cronograma das aulas presenciais foi utilizar as tecnologias adaptando as aulas remotas, que contextualizando significativa o educador disponibiliza o conteúdo aos educandos e posteriormente criarem uma sala virtual on-line para exposições de dúvidas, sugestões e debates a respeito do assunto disponibilizado pelo educador.

2.3 Importância do conhecimento digital para a educação da EJA

A relação entre educador e educando deve haver o saber ouvir e dialogar, para que se possa ter uma relação consistente e de confiança. Os educandos da EJA possuem conhecimentos de mundo extremamente fundamentais e que devem ser compartilhados com os colegas e educadores. As tecnologias digitais podem ser uma aliada no ensino-aprendizagem dos educandos da EJA.

Pensar a EJA nos princípios de Paulo Freire é vislumbrar uma educação inclusiva, integradora, onde os espaços e propostas educacionais devem ser preparados em todos os aspectos para acolher os/as educandos/a promovendo de fato uma educação libertadora a partir da sua grade curricular (ALMEIDA, FONTENELE, FREITAS, 2021, p. 06).

As tecnologias são essenciais para manter uma educação atual e democratizada, portanto, é necessário que se tenha mecanismos e métodos que façam relações entre o conhecimento das tecnologias digitais. A escritora Vani Moreira Kenski (2007) no seu livro Educação e Tecnologias, destacou que a escola representa a sociedade, os métodos educacionais devem evoluir possibilitando o domínio de outras ferramentas. Os educandos da EJA não podem concluir a escolarização apenas sabendo ler e escrever, a tecnologia digital proporciona criatividade, acesso a informações, entre outras habilidades necessárias para sociedade contemporânea. A tecnologia da informação e comunicação (TICs) devem fazer parte do meio de ensino da EJA, pois cada vez mais essa ferramenta está fazendo parte da vida social, individual e profissional do ser humano. Por isso a importância de orientar o uso da internet e dos aparelhos e aplicativos digitais e a escola deve participar deste processo.

As redes, mais do que uma interligação de computadores, são articulações gigantescas entre pessoas conectadas com os mais diferenciados objetos. A Internet é o ponto de encontro e dispersão de tudo isso. Chamada de rede das redes, a Internet é o espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo o que existe no espaço digital, o ciberespaço (KENSKI, 2007, p. 34).

As tecnologias educacionais são ferramentas que podem ser utilizadas para o ensino-aprendizagem dos educandos, os computadores, Datashow, inclusive o próprio celular dos educandos quando utilizados para fins didáticos tornam-se ferramentas que atraem a concentração dos educandos para o conteúdo.

As novas tecnologias, como o computador/notebook, a internet, o Datashow, a câmera fotográfica, o celular, etc., tem potencial para o trabalho colaborativo. Podem auxiliar numa educação que preza pela complexidade e pela libertação, sendo ferramentas utilizadas pelos sujeitos para o fortalecimento do diálogo crítico sobre a realidade (SANT'ANA, SANTOS, ALVES, 2016, p. 24).

As TICs na educação são importantes, mas é imprescindível políticas públicas e formação continuada na área, para que haja ampliação nos métodos e recursos

pedagógicos. A escola tem a responsabilidade de compartilhar essas informações de forma conveniente para potencializar a formação dos educandos apresentando os pontos positivos e negativos que a tecnologia digital pode trazer.

[...] as novas tecnologias podem transformar os modos de aprender e ensinar quando ligadas a mudanças paradigmáticas mais amplas. Destaca-se que deve haver a apropriação das tecnologias como ferramentas, realizada de maneira crítica e reflexiva, integrada a uma mudança estrutural da ação educativa, para que professores e alunos aprendam de forma mais significativa e contextualizada (SANT'ANA, SANTOS, ALVES, 2016, p. 27).

Na educação da EJA diante das tecnologias educacionais deve acontecer a contextualização entre o saber formal em combinação com a realidade existente, para que possa ter a interação social, intercultural e comunicação digital.

O educador deve proporcionar a oportunidade de contatos constantes com as tecnologias digitais para que o educando saiba utilizar a internet de forma crítica, reflexiva e ética. Os educandos necessitam de informações básicas para utilizar a internet, conhecer sites seguros de pesquisa, o google acadêmico é uma ferramenta útil e de qualidade para uma pesquisa escolar. Aplicativo de *software* deve ser apresentado para facilitar e organizar os estudos dos educandos.

[...] as tecnologias não são solução para os problemas educacionais. São ferramentas que podem ser utilizadas para a inovação e transformação dentro de um processo elaborado em cooperação pelo professor e seus alunos. Para tanto, necessita-se compreender a educação a partir de uma visão holística, que quer produzir e não mais reproduzir o conhecimento (SANT'ANA, SANTOS, ALVES, 2016, p. 29).

É necessário compreender que mais que as tecnologias educacionais são fundamentais o planejamento e o conteúdo por trás das TICs, afinal as tecnologias sozinhas não irão suprir as demandas educativas. Para ter entendimento da melhor tecnologia utilizada no ambiente escolar é preciso analisar se está sendo manuseada e compreendida pelos educandos e educadores. “[...] docente deverão ter humildade para reconhecer que não domina todo o conhecimento, mesmo em sua área, que pode aprender com seus educandos sobre o conhecimento e sobre as formas de orientar o processo educativo” (MORAN, 2010b apud SANT'ANA, SANTOS, ALVES, 2020, p.10).

Nesse contexto de inovação pedagógica é essencial uma formação continuada aos educadores para evitar meras repetições e má utilização dos equipamentos

tecnológicos, o professor possui um papel fundamental no processo de aprendizagem dos educandos principalmente discentes da EJA que carregam com si diversas obrigações pessoais e essencialmente o desejo de aprender.

Com o surgimento do computador pós Segunda Guerra, passou-se a perceber sua utilidade no ambiente educativo; uma ferramenta tão valiosa para a construção do conhecimento, e mais interessante para os alunos por ser dinâmica e prática. Pensando assim, pode-se entender que, para o tempo atual, o interesse da juventude está ligado a diversas coisas e ela consegue se interligar a tudo isso praticamente ao mesmo tempo. Isso significa que trazer as tecnologias para o ambiente educativo pode tornar o processo de ensino e aprendizagem chamativos para aquele que aprende e mais dinâmico para aquele que educa. (SILVA, CORREA, 2014, p.27)

Na sociedade contemporânea as tecnologias estão fazendo cada vez mais parte do dia a dia da população, através desse contexto é notório que a tecnologias digitais devem estar na educação, mas para que isso aconteça é necessário que as escolas ofereçam acesso às ferramentas e ambientes de qualidade possibilitando o uso das multimídias. Para a educação da EJA, as tecnologias contribuem com os conteúdos e desenvolvem habilidades e conhecimentos. Com mais de dois anos de pandemia é difícil falar em educação sem mencionar as ferramentas tecnológicas, inúmeras foram as vezes que foi mencionado a importância e urgência da inclusão das tecnologias no ensino-aprendizagem.

As ferramentas tecnológicas no período pandêmico foram adotadas em caráter emergencial, porém, sua utilização estará presente no decorrer de toda a educação. Analisando em aspectos gerais as tecnologias fazem parte de uma sociedade quase em tempo integral, na educação TICs possibilita ampliar os horizontes de aprendizado.

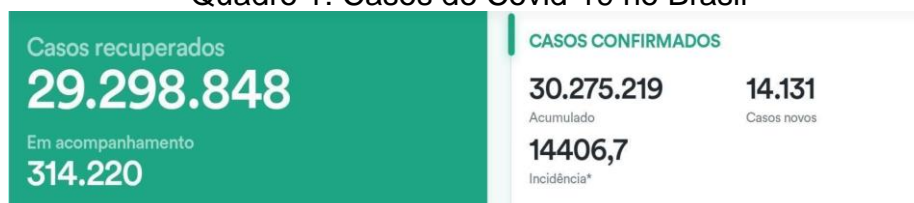
3. EDUCAÇÃO E PANDEMIA: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS NO BRASIL E EM ARRAIAS

3.1 Aspectos gerais da pandemia na educação

A pandemia generalizou-se no começo do ano de 2020 com o coronavírus da Covid-19 vírus SARS-CoV-2 que é um beta coronavírus. As primeiras descobertas ocorreram na China, na cidade Wuhan, no mês de dezembro de 2019. Medidas de isolamento social tiveram que ser tomadas para amenizar a proliferação do vírus. O vírus possui diversas possibilidades de infecção, principalmente respiratórias, variando de pessoa para pessoa, devido a isso toda a sociedade teve que utilizar máscara no rosto, lavar as mãos e evitar aglomerações. O vírus tem uma infecção fácil de ser contraída, no ato de respirar perto de alguém com o vírus existem grandes chances de se infectar, ou até mesmo colocar mão em superfície não higienizada e passar na face. Os sintomas podem variar do estado leve, moderado e grave. Diante dessa situação inusitada e caótica, inúmeras pessoas contraíram o vírus várias pessoas foram a óbito.

Houve momentos em que os hospitais ficaram superlotados, sem condições de receber novos pacientes, diante desse fato emergencial principalmente no início da descoberta do vírus Covid-19 foram necessários construir e instalar unidade de terapia intensiva (UTI) móveis para evitar o máximo de óbitos e tranquilizar o paciente e familiares possibilitando o atendimento. Infelizmente muitas pessoas ficaram em filas com centenas de pacientes aguardando uma vaga na UTI, milhares de indivíduos vieram a óbito por falta de vagas em leitos.

Quadro 1: Casos de Covid-19 no Brasil



Fonte: Coronavírus Brasil, 20/04/2022, 17h42

O Ministério da Saúde do Brasil, constantemente atualizava os dados da Covid-19 para que a população e estudiosos tivessem ciência do avanço do vírus no país, os especialistas e profissionais da saúde tinham a preocupação sobre a lotação nos

hospitais, falta de aparelhos, medicamentos. Infelizmente essas preocupações tornaram realidade muitas pessoas perderam a vida. Neste contexto caótico era evidente a necessidade de suspender algumas atividades que eram realizadas no dia a dia. A educação fez parte desta decisão emergencial onde os trabalhos tiveram que ser em período remoto ou através de apostilas para alunos que não tinham condições de se manter em aulas remotas.

Quadro 2: Casos de óbitos no Brasil

ÓBITOS CONFIRMADOS

668.074

Óbitos acumulados

114

Casos novos

2,1 %

Letalidade

Fonte: covid. saúde.gov.br, 12/06/2022, 17h42

O índice de casos da Covid-19 no Brasil era alto, acumulando diversos óbitos no decorrer desse período pandêmico. Essa situação será eternizada na memória mundial, pois um vírus Covid-19 foi capaz de paralisar diversas ações humanas que eram realizadas no cotidiano da sociedade.

Os autores Mariana Vercesi de Albuquerque e Luis Henrique Leandro Ribeiro trabalham este recorte da pandemia na sociedade (2020, p. 03):

A pandemia da COVID-19 expressa claramente situações desiguais. A globalização tem ampliado as desigualdades e riscos sanitários associados às vulnerabilidades das populações em regiões e países inteiros. Análises sobre os mais variados aspectos, enfoques e contextos apontam como as desigualdades importam para os riscos e a capacidade de enfrentamento da pandemia. Os números de casos e óbitos diferem segundo região ou grupos de indivíduos quando se analisam gênero, renda, etnia, cor da pele, escolaridade, ocupação, condições de moradia, trabalho e circulação. O vírus é disseminado rapidamente, mas não democraticamente, não é indiferente às classes sociais, ao gênero, raças e etnias, tampouco aos lugares.

O Brasil é um país desigual economicamente, o vírus afetou toda a sociedade, mas os impactos refletem principalmente na comunidade da classe trabalhadora dentre os indivíduos os estudantes. Analisando o perfil de tais estudantes notou-se que alguns não teriam condições financeiras de custear aparelhos digitais e rede de internet para participarem das aulas on-line, pois a maioria dos educandos trabalhavam no período matutino e vespertino em ambientes que não possibilita condições de estarem conectados às aulas remotas, este debate será desenvolvido com detalhes no tópico a seguir.

A pandemia no aspecto educacional enfrentou o ajuste emergencial deixando de acontecer aulas presenciais para ocorrerem remotamente, mas essa estratégia de ensino assolou uma crise de desigualdade e despreparo na educação, principalmente nas escolas públicas, as desigualdades e empecilhos será melhores expostos no decorrer dos capítulos.

A educação remota emergencial possuía essa definição porque as escolas tiveram que deixar de ter aulas presenciais e planejar atividades escolares utilizando meios tecnológicos. Para a realização das aulas remotas eram necessários utilizar plataformas digitais: Google Meet, WhatsApp, Zoom esses meios de comunicação possibilita uma interação com metodologias ativas.

3.2 Sobre a pandemia e vacinação

A vacinação no Brasil começou a ser aplicada na população em 2021 e muitos estudos foram necessários para amenizar o coronavírus na sociedade, frutos de muitas dedicações apareceram algumas vacinas que foram aprovadas: Comirnaty (Pfizer/Wyeth), Coronavac (Butantan), Janssen Vaccine (Janssen-Cilag), Oxford/Covishield (Fiocruz e Astrazeneca) as aplicações ocorreram em doses únicas e doses duplas com reforços.



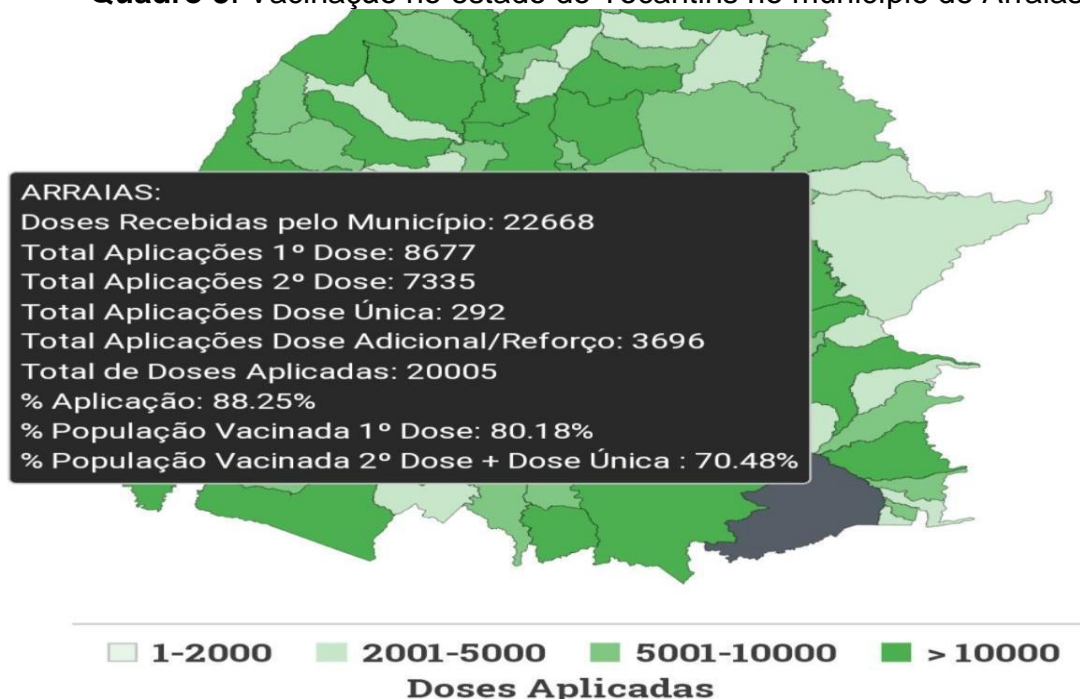
As vacinas alçaram a diminuição e superlotações nos hospitais com aplicações das vacinas na sociedade. Todavia surgiram polêmicas a respeito da obrigatoriedade de vacinar contra a Covid-19, as redes sociais (Twitter) foram utilizadas por minorias para expressar o descontentamento com a obrigatoriedade de se imunizar. Com a vacinação sendo aplicada no país surgiram discussões e decisões a volta às aulas presenciais.

As primeiras divulgações da campanha de vacinação da Covid-19 foram preocupantes pois, haviam poucas doses e algumas pessoas não acreditavam na importância das imunizações e caso o indivíduo que se recusava-se a imunizar teriam muitas chances de contrair o vírus e espalhar com facilidade as pessoas do seu convívio. Grande parte da sociedade esteve em busca de suas imunizações, a primeira dose foi a mais aplicada, foi necessário que todos acompanhassem o calendário de imunizações da cidade onde reside para não perderem as datas previstas das doses de reforço. Com as doses sendo aplicadas em jovens de até 12 anos, as escolas começaram a planejar o retorno das aulas na modalidade presencial, com cuidados seguindo as recomendações do Ministério da Saúde: utilização da máscara, distanciamento social, álcool em gel foi fundamental no ambiente escolar e principalmente a vacinação completa.

Com a virada de ano para começo de 2022 algumas festas foram liberadas, rumores da volta do carnaval começaram a ser planejados, mas com o surgimento de uma nova variante da Covid-19 (Deltacron) e o aumento da gripe no país a maior das festas no Brasil tiveram que ser adiadas, no mês de abril às escolas de sambas realizaram depois de 2 anos os desfiles acontecendo o carnaval.

Porém, o Brasil vivenciou uma onda de casos Covid-19 e influenza da gripe, diante dessa situação é notório que haja a vacinação e quando possível evitar aglomerações. A ANVISA liberou as doses no começo do ano de 2022 para as crianças e adolescentes, no entanto, houveram polêmicas sobre a imunidade infantil, o presidente do Brasil Jair Bolsonaro esteve presente contra a campanha da vacina para crianças e adolescentes, entretanto, foram aprovadas as doses para serem aplicadas no público infantil. É incontestável a necessidade da vacinação mundial, antes das imunizações da Covid-19 o índice de morte era alto.

A vacinação infantil é fundamental para a própria saúde infantil, sociedade e o retorno às aulas. Quando se trata da educação de jovens e adultos existem, muitas mães solas que não possuem assistência do genitor e dos familiares, as vacinações sendo liberadas as chances de mães solas trabalharem fora e deixar seus filhos em escolas ou creches possibilitam a retomada aos estudos.

Quadro 3: Vacinação no estado do Tocantins no município de Arraias

Fonte: g1.globo.com (26 de abril de 2022)

O município de Arraias - TO possui em média 10.502 mil habitantes de acordo com o último censo com Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE).

No início do ano de 2022 ocorreu um surto da influenza (H3N2) no mesmo período da Covid-19, considerando os fatores que estavam presentes na sociedade as organizações das escolas optaram em adiar o início das aulas presenciais para resguardar os educandos e os funcionários das escolas. As aulas acontecerão 100% presencial e os protocolos de segurança devem ser seguidos de acordo com o ministério da secretaria de saúde: lavar as mãos, usar álcool em gel regularmente, não compartilhar objetos de uso individual, usar máscara.

Quando se trata Covid-19 todos possuem grandes possibilidades de infecção, principalmente idosos e indivíduos que possuam doenças crônicas. Com a volta às aulas presenciais o fluxo de contato físico e interação social tornou-se maior, que as vacinas não são aplicadas no público infantil os riscos de circulação do vírus para famílias com a saúde debilitada é preocupante.

3.3 EJA: Evasão escolar e pandemia

A educação de jovens e adultos passou por diversos processos históricos escolar e as discussões sobre a evasão escolar sempre foi um tema presente e preocupante para os envolvidos nesta modalidade de ensino-aprendizagem. Durante a pandemia a preocupação tornou-se maior, porque a aflição dos docentes era saber como iriam manter a constância dos educandos nas aulas e se manterem matriculados no período remoto. Diante desta inquietação várias questões problemáticas surgiram. Os educandos e as educandas possuem acesso à internet? Tem equipamentos tecnológicos? Estão assimilando os conteúdos via aulas remotas?

Essas são algumas das abordagens que preocuparam os educadores sobre a constância dos educandos nas aulas remotas. Muitas escolas se esforçaram para atender as necessidades dos educandos para evitar a evasão escolar e que os conteúdos fossem dirigidos a todos.

Quando nos reportamos a EJA, tratamos dos homens e mulheres proletários, daqueles e daquelas que experienciam/experienciaram a exclusão social em seus diversos aspectos, mas, prioritariamente, quanto a negação de direitos e dentre eles, as condições de acesso e permanência nos espaços escolares. (JÚNIOR, MATEUS, LIMA, MENEZES, COSTA, 2020, p.04)

Durante a pandemia as abordagens educacionais estiveram preocupadas com a estabilidade e letramento dos educandos, como foi abordado anteriormente vários são os fatores que levam os educandos a abandonarem as escolas. Diante dessa problematização o aspecto evasão escolar se torna cada vez mais sensível. Com a pandemia no Brasil a situação de desemprego agravou-se atingindo vários lares de brasileiros da classe trabalhadora. Poucas foram as famílias de classe baixa que puderam manter uma rede de internet em suas residências e possuírem equipamentos tecnológicos. Neste momento foi de extrema importância planejar as atividades escolares, pois no Brasil o índice de analfabetos é alto, caso não tenha alternativas de políticas de inclusão digital a tendência é que a população de analfabetos cresça.

Quadro 4: Desemprego no Brasil

Desemprego			
Desempregados (desocupados) 11,9 milhões 1º trimestre 2022	Taxa de desemprego (desocupação) 11,1% 1º trimestre 2022	Desalentados 4,6 milhões 1º trimestre 2022	Taxa de subutilização 23,2% 1º trimestre 2022

Fonte: IBGE (12 de junho de 2022) 17h55

O desemprego causa inúmeras consequências, aumentando o índice de pobreza, informalidade e doenças psicológicas. Consequentemente, com o surgimento da Covid-19 as implicações tendem afetar tanto as relações familiares, estabilidade financeira e saúde, porém, os impactos estendem negativamente para alfabetização dos dependentes ou titular que possuíam um emprego e participavam da modalidade da educação de jovens e adultos. As políticas públicas são essenciais para manter condições mínimas e básicas de alimentação, educação, higiene. Durante a pandemia foi criado a lei 13.982 o auxílio emergencial que tinha o objetivo de amenizar a desigualdade social, as parcelas foram distribuídas no valor de 600 reais logo após as parcelas foram reduzidas pela metade. O auxílio possibilitou o mínimo para custear as contas de gás, luz, energia e alimentação, mas esteve longe de amenizar a desigualdade social e educacional, pois com apenas 600 reais não teria condições de comprar notebook, tablet e instalar uma rede de internet em sua residência para acompanhar as aulas remotas.

As políticas públicas e assistência escolar devem ser eficazes e conectadas com o máximo de alunos possíveis, a pandemia surgiu de forma inesperada causou várias situações de abandono escolar. A configuração histórica na qual estão vivendo os educandos é transmitida na vida escolar da EJA, um exemplo das influências do território com a educação é o município de Arraias situado no estado do Tocantins, conhecida popularmente como cidade das colinas.

Arraias teve a sua fundação em 01 de agosto de 1740 possuindo fortes laços e ligações com os povos quilombolas, às arquiteturas possui características de estilo colonial português, as construções com estas características são encontradas principalmente no centro da cidade, onde está localizada a Igreja da matriz. No período colonial o município possuía muitos metais preciosos com extrações de ouro e prata.

Desde o seu nascimento, o município foi controlado por políticos de linhagens tradicionais que intervenham na vida da cidade e dos seus moradores por meio das influências pessoais, do prestígio junto à Igreja, de troca de favores, do poder econômico e do status intelectual. Sugeriam que quem possuía “mais estudo” e “sabia mais” tudo podia, transformando autoridade em dominação. E eram, de fato, estas linhagens que possuíam o conhecimento, pois apenas elas podiam custear os estudos de seus filhos em grandes cidades como Salvador, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, a cidade de Goiás, Silvânia, Porto Nacional e, posteriormente, Goiânia. (COSTA, 2008, p.76).

Os sujeitos que não tiveram a oportunidade de terem os estudos custeados pela família tiveram que trabalhar nas fazendas, lares e como babás com remunerações inferiores aos serviços prestados. Grande parte das pessoas que trabalhavam para as famílias "tradicionais" eram descendentes de escravizados, famílias extremamente pobres, filhos (as) órfãs de mãe.

Alguns pais que moravam na zona rural mandavam seus filhos para morarem com famílias "tradicionais" para estudarem na cidade, em troca de moradia, comida e "oportunidade" de estudos, era necessário trabalhar como babá, cuidar da casa que em alguns casos extrapolava a jornada de trabalho e em virtude dessa demanda o índice de evasão escolar tornava-se frequente.

Porém, nos anos 80 foi inaugurada a primeira universidade no município através de lutas e influência política permaneceu a instituição de ensino superior, os sujeitos pobres sem assistência financeira da família, tiveram a chances de terem um ensino superior, mas para alguns esta realidade estava distante porque viviam em casas de terceiros com jornadas de trabalho excessiva sem o mínimo de escolarização para prestar um vestibular ou concluir o ensino básico.

[...] Arraias passou, em 1989, a sediar um campus da Universidade Estadual do Estado do Tocantins (Unitins) – atual Universidade Federal do Tocantins. O campus oferece apenas dois cursos de graduação presenciais (Pedagogia e Matemática) e um curso à distância (Biologia). A presença de alunos e professores de outras regiões e culturas, entretanto, ajudou a fomentar a educação no próprio município e em cidades fronteiriças (COSTA, 2008, p. 92).

O município de Arraias possui grande influência do tradicionalismo e coronelismo, em seguimento o poder e influência predominava nas “mãos” dos políticos, fazendeiros que possuíam grandes quantidades de terras e gados.

[...] grande maioria dos 3.665 alunos das redes estadual e municipal tem professores graduados: dos 250 que ensinam em Arraias, 213 ou concluíram ou estão concluindo o nível superior. A perspectiva, portanto, é que este avanço na qualificação dos profissionais da educação ajude a reconfigurar a realidade social arraiana, enfraquecendo as redes de dominação vigentes (COSTA, 2008, p. 96).

A realidade de 2008 perpétua nos anos 2022, com o surgimento da pandemia em 2019 o desemprego cresceu, atingindo centenas de lares de famílias de classe social trabalhadora, grande maioria dos estudantes da EJA abandonaram o ensino remoto por questões do custo e manutenção mínima de sobrevivência humana. Vários estudantes trabalhavam durante a pandemia informalmente, pois uma grande quantidade da população pobre do país que tinham serviços formais com carteira assinada e contrato foram dispensados das funções. Diante desta problemática para muitos educando da EJA a presença nas aulas remotas tornou-se um desafio.

As dificuldades ainda são agravadas quando se trata de estudantes desprovidos de renda ou de autônomos/as, visto que a falta de recursos para se deslocarem até a instituição de ensino para buscar a merenda escolar, disponibilizada quinzenalmente pelo Governo do Estado, bem como as atividades impressas disponíveis para o/a estudante, também refletem na permanência no processo escolar. Inúmeras dificuldades que assolam os/as estudantes brasileiros/as, sujeitos da EJA, frente à pandemia da Covid-19, considerando as fragilidades já existentes em sua vida econômica, social, cultural e digital (LIMA, COSTA, LOPES, HARACEMIV, 2020, p.118).

A relação entre educador, educando e escola necessitam ser sólidas para que haja transformação na vida do educando da EJA e que diminua a evasão escolar, quando se trata de território na qual as nomeações de "bons empregos" são direcionadas por políticas ou pessoas com poder aquisitivo, dificulta a oportunidade e constância nos estudos, afinal é necessário manter as condições mínimas do ser humano (alimentação, roupa, medicamentos). Os indivíduos conseqüentemente abandonam os estudos para trabalharem em fazendas, vão para capitais (Palmas, Goiânia, Brasília) para terem condições financeiras de se manterem e contribuir com a manutenção da família. A falta de condições financeiras e políticas públicas para os sujeitos da educação de jovens e adultos contribui para a evasão escolar.

4. EJA E CONDIÇÕES DE ACESSO NA PANDEMIA DOS DOCENTES E DISCENTES

4.1 Contexto da pandemia no trabalho docente

A base nacional comum curricular (BNCC) é um documento oficial brasileiro que prescreve as experiências e dez competências gerais que devem ser oferecidas pelas escolas brasileiras, são habilidades que devem fazer parte do plano escolar no decorrer do ensino-aprendizagem:

- A primeira competência tem uma abordagem e valorização do aspecto cultural e histórico para agregar no conhecimento durante o processo educativo dos alunos.
- A segunda competência envolve as habilidades e construção dos conhecimentos científicos incluindo o desenvolvimento crítico, argumentativo na qual, os alunos possam interagir com o mundo através de sua criatividade.
- A terceira competência tem o objetivo de tornar a diversidade cultural como parte importante do ensino-aprendizagem dos alunos, onde possam conhecer e aprofundar em novas experiências culturais e valorizar a cultura em que pertence.
- A quarta competência valoriza a comunicação, as linguagens corporais verbais são requisitos essenciais para uma educação, as manifestações culturais, artísticas são atividades que contribuem para o desenvolvimento dos alunos.
- A quinta competência contempla os conhecimentos digitais e habilidades com equipamentos tecnológicos, a BNCC aborda sobre utilizar as tecnologias com ética, criatividade para acessar e desenvolver informações.
- A sexta competência engloba durante o ensino dos alunos possibilidades de irem contribuindo e planejando relações que serão importantes para sua vida futura, tornando-se sujeito ativos e autônomos na sociedade.
- Sétima competência, a argumentação deve ser trabalhada no ambiente escolar, com base em informações confiáveis e respeito ao próximo.
- Oitava competência tem como objetivo o autoconhecimento e autocuidado.

- Nona competência, possui a empatia como ponto central, onde o respeito e diálogo são bases essenciais para manter uma sociedade justa que conheça a sensibilidade de cada indivíduo.
- Décima competência tem como intenção a cidadania e postura ética adquirida no meio social e escolar.

O ensino desenvolvido por meio de plataformas on-line e outros recursos digitais, a distribuição de materiais de estudos impressos e a transmissão de aulas via TV aberta e rádio foram as principais estratégias adotadas e/ou anunciadas pelas secretarias de educação durante o período de quarentena (CUNHA, SILVA, SILVA, 2020, p. 32).

A quinta competência traz informações fundamentais sobre como manusear as tecnologias, infelizmente a pandemia modificou o mecanismo de ensino, que foi caracterizado como educação emergencial porque o coronavírus surgiu de forma inesperada, na qual os planejamentos escolares tiveram que ajustarem as didáticas de acordo com a realidade de cada região.

As escolas públicas precisam de apoios financeiros e técnicos para democratizar o uso das tecnologias aos educandos de classe social vulneráveis. A inclusão digital é necessária para a sociedade contemporânea e principalmente para a evolução dos educandos, entretanto, é preciso analisar cada situação vivenciada nas escolas, quando se trata de escolas públicas é evidente que quase todos os educandos que frequentam o ensino público são da classe trabalhadora. As metodologias ativas são ferramentas importantes para uma educação e ensino capazes de agregar conhecimentos, os educandos devem ser estimulados a participar da construção do seu conhecimento. A constituição Federal de 1988 possui um papel significativo na sociedade brasileira, em seus parágrafos únicos e artigos foram fundamentados direitos e deveres que devem ser seguidos para manter uma sociedade democrática. A Constituição Federal brasileira de 1988 apresenta artigos relacionados à educação:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar pensamento, a arte e o saber;

- III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - Garantia de padrão de qualidade. (BRASIL, 1988)

O poder público necessita rever várias ações que são relacionadas à educação das escolas públicas. A pandemia deixou explícito que igualdade escolar é uma realidade distante que requer políticas públicas para atingir uma educação acessível a todos que dela necessitam.

A pandemia afetou várias situações, questões sobre a necessidade de inclusão tecnológica nas escolas e educandos com dificuldades de acesso às aulas remotas foram levantadas, porém, é considerável abordar sobre a parte do educador. A educação no decorrer dos anos e das evoluções que surgem no mundo acaba interferindo no cotidiano escolar, desde o surgimento da pandemia a escola foi obrigada a acompanhar as adaptações que foram impostas pela COVID-19. Diante desse movimento, compreendemos que a forma de ensinar e compartilhar conhecimentos vão se diversificando.

A pandemia trouxe uma complexidade para educação, no começo as escolas tiveram que adotar medidas emergenciais, percepções amplas de ensino-aprendizagem tiveram que ser pesquisadas e analisadas para que se pudessem atingir uma educação ideal de acordo com as circunstâncias e matérias disponíveis.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. (FREIRE, 2020, p.31)

A prática docente teve que ser reflexiva e estratégica, principalmente no período pandêmico, onde refletir e agir de acordo com a realidade vivenciada foi fundamental para uma educação de qualidade. Com as mudanças sucessivas ocorridas na sociedade contemporânea e principalmente com o surgimento da pandemia, várias implicações no contexto educacional surgiram com pouco prazo para elaborar soluções que pudessem sanar as problemáticas. Nessas condições educadores (as) tiveram que explorar o lado investigativo.

Em pleno século XX já eram abordadas as necessidades da formação continuada dos educadores não se limitando apenas a métodos teóricos, mas enfatizando os estudos em prática. Com a utilização de meios tecnológicos na pandemia foi nítida a urgência em investir na prática docente com cursos de formação.

A infraestrutura para realização dos trabalhos dos educadores foi algo que dificultou o desenvolvimento e elaboração das atividades, quando se refere às escolas públicas o desafio pesa ainda mais, pois o trabalho tende a se multiplicar porque os educadores tiveram que desenvolver os exercícios para serem realizados via ensino remoto e criar possibilidades de incluir os alunos que não tiveram a oportunidade de ter acesso a internet e equipamento tecnológico. Quando se refere à pandemia na educação pública, a saúde mental dos educadores deve estar em pautas de debates e criação de alternativas para amenizar o desgaste físico e mental, principalmente em um dos maiores desafios enfrentados pela humanidade.

A desvalorização da profissão de docente contribui para a exaustão emocional, especialmente quando a desenvoltura das atividades está no controle do educador, tendo que desenvolver as melhores práticas de ensino para atender as demandas e particularidades dos alunos que vivem em realidades diferentes. O educador possui uma cobrança intensa da sociedade, pais, gestão da escola para alcançar os melhores resultados e desenvolvimento pedagógico dos educandos, mas poucos se preocupam com a saúde mental dos educadores.

4.2 Implicações do contexto da pandemia no trabalho discentes

Com a pandemia a rotina escolar dos educandos foi totalmente modificada. O hábito de sair, trabalhar sem se preocupar com a utilização de máscaras, poder aglomerar com amigos e colegas foi de uma forma rápida e urgente transformada em isolamento social. Houve cidades que foi necessário decretar *lockdown*, esta palavra é uma expressão em inglês que significa confinamento ou fechamento total de uma determinada área. Diante dessa veracidade a educação presencial teve que ser substituída por aulas remotas.

Analisando o perfil dos educandos algumas escolas notaram que se dificultoso a constância desses alunos nas aulas remotas, escolas/educado

elaboraram blocos de atividades que foram impressos e entregues para cada educando e tinham dificuldades com acesso à internet e equipamento tecnológico.

O ensino-aprendizagem são pilares essenciais para formação dos educandos e educadores, mas para que as habilidades formais sejam construídas é de suma importância um trabalho que envolva uma prática democrática. O livro *Pedagogia da autonomia* (FREIRE, 2020) aborda questões expressivas sobre a educação que são indispensáveis no contexto da educação em tempo pandêmico. De acordo com (FREIRE, 2020) o ato de ensinar exige a necessidade de pesquisar e conhecer o público que vai participar do ensino-aprendizagem, o processo de educação não é pronto e acabado, o ensino exige pesquisas e buscas para evolução de uma educação com qualidade. A relação de educador e educando na pandemia foi primordial para a desenvoltura dos educandos, os educadores tiveram que saber ouvir e tomar as melhores decisões disponíveis para criarem possibilidades e construção do saber.

A desigualdade educacional no Brasil agravou com a pandemia atingindo principalmente educandos de escolas públicas, pois os recursos são limitados e as ferramentas tecnológicas reduzidas, a lousa foi substituída pelas tecnologias, porém, poucas foram as famílias que tiveram condições de acesso hardware e software. Perante os contratemplos os educadores elaboraram alternativas para amenizar o índice de evasão escolar e proporcionar qualidade no ensino remoto.

Os educandos da EJA necessitam de apoio e sensibilidade durante o ensino-aprendizagem, existem educandos que ficaram anos sem frequentar uma unidade escolar e sentiram dificuldades/ausência física dos educadores. Com as aulas remotas, os recursos financeiros para investir em aparelhos digitais e Internet para alguns indivíduos eram inviável, para outros era possível manter um celular com rede de internet precária. O mal planejamento e investimento na educação pública trouxeram implicações para o cenário educacional, com poucos recursos tecnológicos e assistência com rede de internet de qualidade para os educandos da classe trabalhadora. Quando se trata de educandos da EJA é preocupante o não investimento na qualidade educacional, pois o índice de evasão tem tendência de aumentar, como consequência o indicador de analfabetos tende a crescer no país.

[...] são as situações de aprendizagem cocriadas nos espaços ter híbridos em que se articulam os ambientes físicos e digitais (sala de presencial, ambientes virtuais de aprendizagem e redes sociais). Uma ambiência formativa é o complexo enredamento onde se dinamizam diversas possibilidades de produção intelectual, de invenção, de constituição de

rastros onde um coletivo assume, explicita e reinventa seu processo de formação. (SANTOS, 2015, p.40 apud MARCON, 2020, p.86)

No período de educação emergencial ocorreu a exclusão digital, principalmente nas escolas públicas brasileiras, diante dessa inquietação é de suma importância programas efetivos para tornar democrático as tecnologias digitais. A pandemia deixou explícito a desigualdade educacional, grande parte dos educandos não possui internet em sua residência e quase sempre o meio tecnológico é um único celular que acaba sendo compartilhado no grupo familiar. Os alunos da EJA vivenciam esta realidade de perto, pois existem jovens mães que intercalam períodos de uso do celular com o filho para assistir às aulas remotas e outros educandos não possuem condições de manter uma rede de internet.

Os educandos da EJA com idades avançadas precisam de um suporte para manusear as tecnologias digitais são indispensáveis para ensiná-los a acessar plataformas de ensino, sites seguros para realizar buscas de textos, como acessar o YouTube, Google meet, Google acadêmico. É extremamente necessário que os educandos se tornem autônomos no seu processo de alfabetização, porém, os meios e estratégias para torná-los autônomos acontecem em conjunto com apoio pedagógico, ferramenta pedagógica de qualidade, relação família, escola e políticas públicas para alcançar resultados satisfatórios no desempenho escolar.

O fato é que existe uma necessidade de planejamento e desenvolvimento de políticas públicas para o enfrentamento e combate de possíveis flagelos mundiais, pois nenhum sistema educacional interno ou externo estava preparado para o fechamento das escolas, tanto que muitos professores estão emocionalmente debilitados (ARRUDA, 2020; WANG; WANG, 2020, apud, JUNIOR, FIGUEIREDO, OLIVEIRA, PARENTE, HOLANDA, 2020, p.114)

Quando se menciona a pandemia e educação o bom-senso precisa ser aplicado, principalmente no contexto escolar que envolve educandos da classe social vulnerável e que estão no ensino de jovens e adultos. É inviável as escolas/educadores alhear-se diante dessas adversidades enfrentadas pelos educandos da educação de jovens e adultos. Porém, os educadores passaram momentos de tribulações, trabalhando em suas residências com uma longa jornada de planejamento para abranger o maior número de educandos no ensino-aprendizagem.

O mal planejamento e investimento na educação pública trouxeram implicações para o cenário educacional, com poucos recursos tecnológicos e quase nenhuma assistência com rede de internet de qualidade para os educandos da classe trabalhadora.

4.3 Desafios das tecnologias digitais na pandemia

A preocupação de como utilizar as tecnologias foi uma das questões abordadas, pois em meio a tantas adversidades, seria inviável a meras repetições de métodos transferidos para meios tecnológicos. A pandemia no contexto escolar alertou a urgência de mudar algumas práticas de ensino, afinal é através das experiências que se pode mudar as situações indesejáveis. " Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção." (FREIRE, 2020, p.47)

O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porquê do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (BEHAR, 2020, s.p, apud. CUNHA, SILVA, SILVA, 2020, p. 32)

A educação emergencial em meio a tantas problemáticas, foi capaz de agregar experiências para os educadores, possibilitando regeneração no ensino-aprendizagem dos educandos. Quando se trata de educando da educação de jovens e adultos é extremamente necessário compreender o processo de convivência local, fase de aprendizagem para que haja transformação no conhecimento dos educandos. O ensino aconteceu em período remoto, foi indispensável atitudes coerentes com o espaço onde estavam localizados os educandos, porque todos devem estar em igualdade de oportunidades de ensino. "É preciso aprender a ser coerente. De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a mudanças" (FREIRE, 2020, p.12). Os educadores tiveram que ajustar seus trabalhos e planos para serem passadas em tecnologias digitais, os educandos foram totalmente desafiados a organizar a rotina escolar tornando-se autônomos da construção dos próprios conhecimentos. A pandemia proporcionou várias situações que envolveram

mudanças, planejamentos, investigações, porém, no decorrer das atividades e didáticas aplicadas houve algumas circunstâncias que exigiam compreensão.

É o meu bom-senso que me adverte de que exercer a minha autoridade de professor na classe, tomando decisões, orientando atividades, estabelecendo tarefas, cobrando a produção individual e coletiva do grupo não é sinal de autoritarismo de minha parte. É a minha autoridade cumprindo o seu dever. (FREIRE, 2020, p. 60).

A compreensão dos educadores carece que se tenha conhecimento dos perfis dos educandos que fizeram parte do ambiente escolar em especial a sala de aula, antes da proliferação do vírus Covid-19 o contato presencial possibilitava uma entrevista pessoalmente para conhecer o nível de escolaridade, estrutura familiar, condições mínimas para estar presente nas aulas e custear as demandas de materiais escolar. Mas com a pandemia as possibilidades de contato foram difíceis, por questões de exclusão digital para os educandos da classe trabalhadora.

Durante a pandemia os educadores elaboraram atividades e exploraram linguagens que pudessem atrair a presença dos educandos nas aulas remotas, um dos grandes desafios com a tecnologia durante as aulas remotas foi elaboração das atividades para os educandos, contextualizando as tecnologias com a educação, não poderia ocorrer apenas utilizando meras repetições de métodos e conteúdos encontrados em diversos sites disponíveis na internet.

Na educação remota predomina uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com as aulas, sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais, como dito anteriormente. Esses professores estão tendo que customizar os materiais para realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades. Contudo, nem sempre a qualidade destes materiais atende aos objetivos desejados. (ALVES, 2020, p.358)

O investimento e infraestrutura são bases essenciais para um desenvolvimento das aulas remotas, equipamentos tecnológicos e internet são ferramentas importantes para acompanhar as aulas e principalmente ter acesso aos conteúdos, páginas de sites. Durante a pandemia a autonomia dos educandos teve que se concretizar, pois só as aulas via internet não seriam suficientes para as demandas dos conteúdos previstos para agregar com o desenvolvimento dos educandos o estudante precisou ser um agente ativo no processo do ensino-aprendizagem.

O engajamento dos educandos faz parte da geração do século XIX possuem familiaridade com as ferramentas digitais, porém quando se refere à adulto desempregado, idosos sem assistência familiar no processo dos estudos, ser sujeito ativos sem apoio prejudica o desenvolvimento do educando, porque não possuem assistência e preparo adequado para lidar com as tecnologias digitais. Por isso, a presença do educador com metodologia adequada abrange a possibilidade de aprendizagem aos educandos, no entanto, é necessário analisar e incluir todos os educandos a terem acesso a ferramentas digitais.

A pandemia surgiu em 2019 de forma inesperada, mas as tecnologias digitais já estavam presentes no cotidiano da sociedade, o mal investimento e falta de preparo para lidar com as ferramentas tecnológicas contribuíram para a exclusão digital. As escolas precisam de uma plataforma de ensino com login e senha para acessarem, armazenarem, produzirem as atividades que forem solicitadas pelo educador (a).

A escola, enquanto instituição social, é convocada a atender de modo satisfatório as exigências da modernidade. Se estamos presenciando estas inovações da tecnologia é de fundamental importância que a escola aprenda os conhecimentos referentes a elas para poder repassá-los a sua clientela; pois, é preciso que a escola propicie esses conhecimentos e habilidades necessários ao educando para que ele exerça integralmente a sua cidadania. (PINTO, 2004, p.02)

Com as aulas remotas o grande desafio é a falta de investimento nas ferramentas digitais e preparo adequado para manusear as tecnologias, o poder público precisa organizar e planejar ações que alcance educandos que não possuem assistência de ferramentas tecnológicas e internet. Um molde que pode ser adotado para ampliar a democratização da Internet é o poder público realizar convênio com linhas que disponibilizam acesso à internet através de chips para cada educando que não tem condições de manter uma linha de Wi-fi em sua residência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados, o objetivo da Educação de Jovens e Adultos é possibilitar a democratização da educação pública e de qualidade a sociedade. A EJA está destinada principalmente à população que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos na idade adequada ou que por algum motivo não puderam estar em um ambiente escolar. Uma das propostas para o ensino na educação de jovens e adultos propõe o envolvimento da cultura para vencer o analfabetismo e proporcionar a leitura do mundo através das suas próprias experiências e histórias de vida.

A pandemia modificou várias situações que eram realizadas no cotidiano da sociedade, as aulas presenciais foram substituídas pelo ensino remoto, com o distanciamento social ocorreram o aumento do desemprego no país, quando se refere-se aos educandos da EJA os dados de trabalho informal tende a crescer e conseqüentemente a evasão escolar, como as aulas estavam acontecendo via internet poucos tinham condições de custear tablet/notebook e uma rede de internet para acompanhar as atividades online.

A pandemia modificou o meio educacional tornando o ensino totalmente distintos do que eram considerados "normais" com curto prazo para planejar e amenizar a desigualdade educacional. Quando se trata de educação pública, foi notório a necessidade de investimentos e políticas públicas para alcançar uma educação democrática.

A educação pública requer atenção e políticas públicas para atender a necessidade educacional e inclusiva no meio tecnológico, a modalidade de educação de jovens e adultos atende um público significativo de estudantes que fazem parte da classe trabalhadora, com a pandemia o desemprego esteve presente na vida dos discentes da EJA refletindo na evasão escolar. As políticas públicas com gestão pública na educação de qualidade, possui subsídio para amenizar a desigualdade educacional e implementação de políticas que democratizam o acesso à internet e acesso a aparelhos tecnológicos para desenvoltura no ensino-aprendizagem.

É importante destacar que o ensino com as tecnologias não irá resolver todas as demandas de aprendizagem que é necessário para concluir a escolarização. Por isso, a urgência em investir na formação continuada dos educadores para assegurar

o melhor preparo das atribuições e manuseio dos equipamentos tecnológicos destinados à educação.

Com as inovações das tecnologias o espaço escolar se transforma em um espaço rico de aprendizagem, os profissionais devem ir em busca de especialização para obterem ainda mais conhecimento e serem capazes de criarem novos métodos pedagógicos de ensino. “De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a mudanças” (FREIRE, 2020, p. 12).

Portanto, para que haja uma educação democrática e de qualidade é fundamental a inserção das tecnologias digitais durante o ensino-aprendizagem, disponibilizando ferramentas durante o processo das atividades. Que o ambiente escolar esteja em boas condições, que as salas de informática sejam utilizadas com frequência, que os computadores e rede de internet funcione para que o planejamento de aula dos educadores possa ser realizado.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE; Mariana Vercesi de, RIBEIRO; Luís Henrique Leandro, Desigualdade, situação geográfica e sentidos da ação na pandemia da covid – 19 no Brasil, **Cad. Saúde Pública** 2020.
- ALMEIDA; Nadja Rinelle Oliveira de, FONTENELE; Inambê Sales, FREITAS; Ana Célia Sousa, **Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.
- ALVES, Lynn. Educação Remota: Entre a Ilusão e a Realidade. **Interfaces Científicas, Aracaju**, v.8, N.3, 2020.
- ALVES, Palmira Francisco; SANTOS, Ludimila Gonçalves dos; SANT'ANA, Jonathas Vilas Boas de; A mediação Pedagógica com o uso das novas tecnologias numa educação complexa e libertadora: breve investigação em campo. **Revista Temporis**. Vol.16; n.1; p. (21 – 36), janeiro/junho; 2016.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: **Centro Gráfico**, 1988.
- COSTA, Adriano Ribeiro; A educação a distância no Brasil: Concepções, histórico e bases legais. **Revista Científica da FASETE 2017.1**
- COSTA, Magda Suely Pereira. Poder local em Tocantins: Domínio e Legitimidade em Arraias, Brasília, junho de 2008. p.280
- CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza Silva; SILVA, Aurênio Pereira da; O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo #22 • volume 7 • número 3 • agosto 2020**
- LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva; EJA: uma educação possível ou mera utopia. - **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, v.5, p. 75-80, 2005
- FREIRE, Paulo; A importância do ato de ler, em três artigos que se completam/ São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (**Coleção polêmicas do nosso tempo; 4**), 23ª edição, São Paulo – SP Impresso no Brasil – 1989.
- FREIRE, Paulo; Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire - 66° ed _ Rio de Janeiro/ São Paulo: **Paz e terra**, 2020, p.1-143.
- JÚNIOR, Adenilson Souza Cunha; MATEUS, Kergileda Ambrósio de Oliveira; LIMA Marileide Moutinho Pomponet; MENEZES, Mônica Clementino de; COSTA Solange Balisa. Educação de jovens e adultos (EJA) no contexto da pandemia de COVID-19: Cenários e dilemas em municípios baianos. ISSN 2675-1291| DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0042> **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa**, v. 2, p. 01-22, jan./dez. 2020.

KENSKI, Vani Moreira, Educação e tecnologias: O ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007. **Coleção Papirus Educação**, 2 edição, p.61

LIMA, Francisca Vieira; COSTA, Aldemar Balbino; LOPES, Cléber; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. Educação não presencial na EJA do paraná em tempos de pandemia: uma proposta possível? NO. 54, PP. 106-125 (2020).

MARCON, Karina. Inclusão e exclusão digital em contextos de pandemia: que educação estamos praticando e para quem? **Revista do programa de pós-graduação em educação** – UNESCO, Criciúma, v.9, n°2 p. (80 – 103), 2020.

OLIVEIRA, Amanda Melissa Bariano; Ação Educacional Jesuítica no Brasil Colonial, Anais do III Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades – ANPUH - Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: **Revista Brasileira de História das Religiões**. Maringá (PR) v. III, n.9, jan/2011.

OLIVEIRA, Dalila Coragem Alves de; JUNIOR, Manoel Cícero Ribeiro; FIGUEIREDO, Luciano Silva; PARENTE, Márcia Percília Moura; HOLANDA, Jeisy dos Santos. Boletim de Conjuntura, Ensino remoto em tempos de covid – 19: aplicações e dificuldades de acesso nos estados do Piauí e Maranhão. **Revista boca**, Boa Vista, volume 3, n°9, p. (107 – 126), 2020.

PINTO, Aparecida Marcianinha. As novas tecnologias e a educação. **Anped Sul**, v.6, p. 1-7, 2004.

SILVA, Renildo Franco da; CORREA, Emilce Sena. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. Autor correspondente. Artigo recebido em 02 de março de 2014. Aprovado em 06 de maio de 2014. **Educação & Linguagem** · ano 1 · no 1 · Jun. · p. 23-35 · 2014.

ATI: Agência de tecnologia da informação. Integra saúde do Tocantins. Site disponível em: <http://integra.saude.to.gov.br/covid19/Vacinometro>. Acesso em: 26 de abril de 2022

BRASIL. Departamento de informática do SUS. Coronavírus Brasil. Site disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 20 de abril de 2022

Globo Comunicação e Participações S.A. Mapa da vacinação contra Covid-19 no Brasil. Site disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/> Acesso em: 26 de abril de 2022

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Desemprego. Site disponível em: <http://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 12 de junho 2022